

IVAN BARASNEVICIUS – Bacharel em música pela FAAM – SP, coordenador didático do CENTRO MUSICAL VENEGAS MUSIC – onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação – e toca jazz e música brasileira no DUO PONTEIO.
E-mail: ivan@venegasmusic.com



“Só Danço Samba”

Olá amigos! A exemplo do que fizemos no mês anterior, vamos analisar mais um tema do Realbook: “Só Danço Samba”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Nesta edição e na anterior, julguei que seria importante analisar a estrutura harmônica de alguns temas para que pudéssemos aplicar o conteúdo estudado neste espaço.

No entanto, é sempre importante procurar observar tais elementos não apenas nos temas que estamos apresentando, mas também nas músicas da sua banda as que você tem de tocar por quaisquer outros motivos. Devo lembrar que a função desta coluna é colocar o leitor em contato com temas e assuntos pouco abordados em cursos de música para iniciantes. Então, se você não conhece os temas ou não faz idéia para que servem os assuntos abordados aqui, não se assuste. Tente, antes de qualquer coisa, encarar o fato como uma oportunidade de conhecer novas coisas, o que pode ampliar e muito seus horizontes musicais.

DICAS PARA ANÁLISE

Nos compassos 3, 11, 22 e 27, o modo usado será o mixolídio. Nesta situação, a 4+ é uma nota disponível, o que garante a possibilidade de uso, e com ótimo efeito, do mixo 11+.

No compasso 18, a melodia passa pela 5+ do acorde. Logo, esta nota pode ser usada durante a improvisação.

No compasso 21, o modo dórico pode ser usado, fazendo com que o acorde seja analisado como II/II, já que faria parte de uma cadência II-V, e não como VI – neste caso, seria aplicado o o modo eólio.

Repare no *turnaround* nos compassos 7 e 8, cuja cadência se encaminha para a segunda parte A (I-V/II-II-V-I). Repare

Parte A: I - jônio V/V - mixolídio ou mixo 11+

1	C6	7	D7	7
---	----	---	----	---

II - dórico V - mixolídio I - jônio V/II - mixo 13#II - dórico V - mixolídio

5	Dm7	G7	C6 A7	Dm7 G7
---	-----	----	-------	--------

Parte A': I - jônio V/V - mixolídio ou mixo 11+

9	C6	7	D7	7
---	----	---	----	---

II - dórico V - mixolídio I - jônio

13	Dm7	G7	C6	7
----	-----	----	----	---

Parte B: II/IV - dórico V/IV - mixolídio IV - lídio

17	Gm7	C7/9	F7M	7
----	-----	------	-----	---

II/II - dórico V/II - mixolídio ou mixo 11+ II - dórico V - mixolídio

21	Am7	D7/9	Dm7	G7/13
----	-----	------	-----	-------

Parte A'': I - jônio V/V - mixolídio ou mixo 11+

25	C6	7	D7	7
----	----	---	----	---

II - dórico V - mixolídio I - jônio

29	Dm7	G7	C6	7
----	-----	----	----	---

que, no fim da segunda parte A, este recurso não está presente logo antes da parte B: o dominante não seria resolvido e a cadência ficaria, então, quebrada.

O *turnaround* também é possível (e bastante utilizado) no final da terceira parte A, quando retornamos para o início do tema. No entanto, quando tocamos o *chorus* pela última vez, é importante que este recurso

não seja incluído, para que a cadência II-V-I nos quatro últimos compassos traga a estabilidade necessária à conclusão da harmonia

Vale ressaltar que o assunto *turnarounds* será abordado com mais calma em colunas posteriores.

Dúvidas? Mande um e-mail!

Bom início de ano para todo mundo!